CONTAR PARA ENCANTAR: A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DO EDUCADOR NA FORMAÇÃO INFANTIL

DANIELE MARTINS DA SILVA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da contação de histórias na Educação Infantil, destacando o papel do educador como mediador desse processo de aprendizagem e encantamento. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, baseada em estudos teóricos e documentos oficiais que abordam a contação de histórias como prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Os principais teóricos que fundamentaram esta pesquisa são: Paula et al (2021) que traz a importância da contação de história para a humanidade desde os tempos primórdios; Souza e Bernardino (2011) que abordam a didática da contação de histórias e potencializam o uso desse recurso na Educação Infantil; Regatieri (2008) que reitera o papel do professor como contador de histórias; Neder et al (2009) que elenca os recursos didáticos mais utilizados para o momento da contação de histórias no universo escolar e os documentos norteadores da Educação Infantil, como a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Currículo da Cidade da Educação Infantil (2019) que embasam o contexto educacional no Brasil. A literatura evidencia que o ato de contar histórias é muito mais do que um momento de lazer: trata-se de uma atividade que favorece a aquisição da linguagem, estimula a imaginação, fortalece a memória, amplia o vocabulário e contribui para a formação de valores, promovendo o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. O educador, nesse contexto, assume um papel essencial como contador e mediador, uma vez que sua entonação, expressividade, gestos e envolvimento tornam a narrativa viva e significativa. É por meio dessa interação afetiva e comunicativa que a criança constrói sentidos, desenvolve empatia e aprende a interpretar o mundo ao seu redor. A contação de histórias também se configura como uma estratégia inclusiva e humanizadora, capaz de promover a socialização, o respeito à diversidade e o fortalecimento dos vínculos dentro do ambiente escolar. Assim, compreender a contação de histórias como uma ferramenta pedagógica é reconhecer seu valor no processo educativo, pois ela articula emoção e conhecimento, permitindo que o aprendizado ocorra de forma prazerosa e significativa. Conclui-se que o educador, ao incorporar a arte de contar histórias em sua prática diária, contribui não apenas para o desenvolvimento da linguagem e da criatividade, mas também para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e socialmente conscientes desde a infância.

PALAVRAS-CHAVE: contação de histórias; educação infantil; formação docente; desenvolvimento infantil; mediação pedagógica.

INTRODUÇÃO

Desde os tempos antigos, a contação de histórias é uma das práticas mais significativas no contexto educacional. Na Educação Infantil, entendemos a importância da contação de histórias, já que é uma ação educativa que prevê o desenvolvimento de maneira lúdica e prazerosa, de aspectos como a oralidade, a curiosidade, criatividade, socialização, fortalecimento de vínculos e atitudes de empatia, além de ampliar o repertório cultural e contribuir para o desenvolvimento cognitivo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), é importante promover experiências em que as crianças possam falar e ouvir, que potencializem sua participação na cultura oral, “pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.”

Nesse sentido, entendemos que o educador desempenha um papel crucial como mediador da linguagem e do encantamento, onde sua voz se torna também um instrumento de aproximação, despertando o interesse e o prazer pela leitura. Mais do que transmitir

conteúdos, o professor que conta histórias promove vínculos, incentiva a criatividade e favorece o desenvolvimento da oralidade e da escuta atenta, aspectos essenciais na fase da infância.

Dessa forma, a contação de histórias se consolida como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de unir ludicidade, emoção e conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da contação de histórias na Educação Infantil e destacar o papel do educador como protagonista nessa prática, que contribui para a formação de crianças sensíveis, imaginativas e críticas.

No primeiro item, discorreremos sobre a importância da contação de histórias na Educação Infantil, seguindo na sequência, numa discussão sobre os principais benefícios da contação de histórias no desenvolvimento integral da criança, especialmente com relação aos aspectos emocionais e psicológicos. No terceiro item, destacaremos a relevância do professor como contador de histórias, seu verdadeiro papel enquanto educador e mediador de aprendizagem, finalizando este artigo trazendo os principais apontamentos evidenciados pela pesquisa, contribuindo significativamente para a formação acadêmica dos docentes.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma das práticas mais antigas da humanidade é o ato de contar histórias, e ao mesmo tempo, uma das mais significativas no processo educativo. A contação de histórias desde muito tempo, tem o poder de despertar a imaginação, a criatividade, as emoções e o desejo de aprender, trazendo muito encantamento ao universo infantil. Na Educação Infantil, entendemos que essa prática contribui para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e linguísticos.

Desde os tempos mais remotos, o homem primitivo conta histórias. Fazia parte do seu cotidiano se reunirem em círculo, à volta do fogo, para contar suas histórias, revivendo seus mitos e ao mesmo tempo que compartilhavam experiências, transmitindo sua cultura. Nesse contexto, a figura do contador era visto como aquele que transmitia ensinamentos, costumes, valores, os mitos e as crenças, e que, de geração em geração, faziam perpetuar suas histórias. (PAULA et al, 2021).

Os povos ancestrais consideravam o momento da contação de histórias como união, confraternização e troca de experiências, ajudando também a vencer o tédio como uma forma de distração e passatempo. De acordo com Paula et al (2021) “para algumas culturas, o contador de histórias, ao transmitir a tradição de seu povo, torna-se o seu porta-voz ao dialogar, comunicar e trocar experiências, através da oralidade, espalhando suas lendas, mitos, costumes e tradições”.

Com o passar dos anos, as histórias se tornaram uma forma de preservar culturas e valores, e de compartilhar o conhecimento com outros povos e gerações posteriores. Todas as sociedades, portanto, precisam contar histórias, fabular, inventar-se ou de construir seus mitos e seu imaginário. “Portanto, contar histórias possui características de uma arte, uma arte que requer do narrador habilidade, conhecimento e poder de envolver as pessoas, no sentido de despertá-las para o prazer de conhecer, de viver e de estar no mundo” (PAULA et al, 2021).

Abramovich (1997 apud CARDOSO, 2016) ressalta a importância de contar histórias para crianças, de forma que escutá-las é um precedente para a formação de leitor, além de incitar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança. A contação de história na educação infantil contribui significativamente para o desenvolvimento da criança, despertando encanto, prazer e imaginação, esta prática subsidia a aproximação do real com as fantasias que são fundamentais para o progresso na primeira infância. (FARIA et al, 2017).

A contação de histórias é uma estratégica pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além

de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a autoexpressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem. (SOUZA, BERNARDINO, 2011, p. 237).

De acordo com o Currículo da Cidade (2019, p. 135) "na história da humanidade, os seres humanos sempre contaram histórias. Os griots, os pajés, os cordelistas, os contadores de causos sempre estiveram presentes, e a sua função era conservar a memória e tecer a história." O documento reforça a importância das narrativas no cotidiano de bebês e crianças, já que a linguagem oral se faz presente na vida dos bebês desde o seu nascimento.

É ouvindo histórias que se pode sentir importantes emoções, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, a insegurança, vivendo profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas pode despertar nos pequenos ouvintes, além de ser um recurso valioso e agradável para a predisposição à aprendizagem e para sua complementação. (ALVES, 2011, p. 12).

Souza e Bernardino (2011, p. 238) afirmam que a didática do conto de histórias é motivante e enriquecedora, no entanto, é preciso ter cuidado com a estrutura da narração que deve ser previsível para a criança, de fácil compreensão, com imagens e possibilidade de explorá-las posteriormente de forma lúdica, "às narrativas possibilitarão as crianças um melhor desenvolvimento da capacidade de produção e compreensão textual". Segundo Mateus et al (2013, p. 56):

A contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil. O uso dessa ferramenta incentiva não somente a imaginação, mas também o gosto e o hábito da leitura; a ampliação do vocabulário, da narrativa e de sua cultura; o conjunto de elementos referenciais que proporcionarão o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, a relação entre o espaço íntimo do indivíduo 56 (mundo interno) com o mundo social (mundo externo), resultando na formação de sua personalidade, seus valores e suas crenças.

Contar história para as crianças deve se um ato constante para provocar a imaginação. Deve dar prazer ao contador e ao ouvinte. Através das narrações das histórias, a criança pode descobrir o mundo imenso de conflitos e soluções, servindo para fundamentar o mundo das crianças e suas possibilidades de resolverem seus conflitos de forma lúdica enquanto aprendem a montar suas próprias estratégias de aprendizagem, podendo sentir novas e diferentes emoções, conhecer lugares novos através do imaginário, começar formar opiniões, critérios, conceitos e novos valores. (VIEIRA, BRITO, 2014).

Souza e Cordeiro (1997 apud VITOR, KORBES, 2011, p. 95) além de proporcionar o interesse na criança pela leitura também desenvolve na criança o encantamento pela história pelo fato de que as crianças vivenciam sentimentos e emoções que são passadas por meio dos personagens. A contação de histórias é uma importante aliada da prática pedagógica, pois, além de desenvolver a criatividade, a oralidade e o pensamento crítico, trabalha na construção da identidade do educando e abre caminhos para novas aprendizagens nas diversas disciplinas, devido ao seu caráter motivador sobre a criança. (NEDER et al, 2009, p. 63).

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA

A contação de histórias desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional das crianças, especialmente na Educação Infantil, fase em que elas estão construindo suas primeiras formas de compreender o mundo e expressar sentimentos. Por meio das narrativas, as crianças entram em contato com diferentes situações, personagens e emoções, o que as ajuda a identificar, nomear e lidar com seus próprios sentimentos.

De acordo com o documento Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998, p. 50) "uma criança saudável não é apenas aquela que tem o corpo nutrido e limpo, mas aquela que pode utilizar e desenvolver o seu potencial biológico, emocional e cognitivo, próprio da espécie humana, em um dado momento histórico e em dada cultura".

Kishimoto (2011 apud KULMANN, TRUCCOLO, 2025, p. 6) destaca que o faz de conta, a fantasia e a imaginação são dimensões fundamentais no desenvolvimento infantil, promovendo a criatividade, a expressão simbólica e o aprendizado significativo. Para Kulmann e Truccolo, "a mediação do professor, ao utilizar recursos variados e adequados, contribui para que as crianças se envolvam emocional e cognitivamente com a narrativa."

Já Regatieri (2008, p. 31) afirma a relevância de se trabalhar a literatura com as crianças na Educação Infantil de uma forma lúdica e prazerosa, especialmente quando contadas num momento de contação de história. Além de ser um recurso muito atrativo para bebês e crianças bem pequenas, os contos de fadas, por exemplo, têm o poder de atuar como elemento de formação psicológica importante no desenvolvimento de recursos interiores, intelecto e das emoções das crianças.

Oliveira (2018 apud KULMANN, TRUCCOLO, 2025, p. 18), afirma que a narrativa infantil possibilita à criança a imergir no universo imaginário por meio dos personagens, promovendo um espaço de expressão emocional, identificação e elaboração de experiências pessoais, contribuindo para o desenvolvimento da empatia e vínculo com o outro.

As autoras Kullman e Truccolo (2025, p. 19) reconhecem a contação de histórias como uma ferramenta essencial no desenvolvimento de vínculos afetivos entre as crianças. De acordo com as autoras, quando as crianças se reconhecem nos personagens narrados, elas elaboram emoções, fortalecem vínculos e desenvolvem atitudes empáticas, de respeito e cuidado com o outro, considerando que são aspectos fundamentais para sua formação integral e para construção de relações saudáveis no ambiente escolar.

Assim, a contação de histórias, utilizando artefatos lúdicos, promove momentos de alegria, descontração, interação, descobertas e até mesmo desconfortos que ao serem recontados e repassados para outros personagens imaginários da criança, atuam no desenvolvimento da afetividade (KULMANN, TRUCCOLO, 2025, p. 19). De acordo com Do Carmo (2025, p. 163):

As narrativas possibilitam trabalhar aspectos internos e educacionais da criança. O caráter pode ser visto pelas lições de vida, onde o bem prevalece. Os acontecimentos fictícios possibilitam inúmeras alternativas, previsão das consequências e decisões. O raciocínio parte quando o enredo é intrigante, o leitor precisa traçar os próximos caminhos e usar a imaginação. Que por sua vez vem carregada de aventuras. Imaginar é muito mais que um passatempo, a fantasia auxilia na formação da personalidade, nas combinações e conjecturas. A criatividade alimenta-se da imaginação. As emoções fazem-na transborda.

Para Lippi (2012, apud CAETANO et al, 2019, p. 1707) contar histórias é uma maneira lúdica, prática e prazerosa para fazer com que o aluno se desenvolva de forma psíquica, emocional, cognitiva, social, assim há um envolvimento global do desenvolvimento dos pequenos com o ato encantador de se ouvir histórias.

O PAPEL DO EDUCADOR COMO CONTADOR DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Regatieri (2008, p. 34) define a contação de histórias como um ato diferente de apenas ler. Para a autora, ler implica em seguir as normas gramaticais, que tem especificidades próprias que a distinguem da língua falada. Já a contação de histórias, refere-se a uma técnica, que "nos dá a ideia de uma figura ancestral, de uma memória preservada através da oralidade".

A Contação de Histórias é uma estratégia pedagógica que pode contribuir de forma significativa na prática docente. Embora essa atividade possa parecer nada mais que uma

oportunidade de distrair e acalmar crianças, no que é bastante eficiente, seus efeitos vão muito além do entretenimento. Ouvir histórias estimula a imaginação, educa, instrui e desenvolve as habilidades cognitivas, além de fornecer o ponto de partida para se introduzir o conteúdo programático (NEDER et al, 2009, p. 62).

Kulmann e Truccolo (2025, p. 18) ressaltam o papel do professor como mediador entre o universo simbólico da narrativa e a realidade vivida pelas crianças. Para as autoras, "o professor é quem seleciona, interpreta e dá vida às histórias, cria oportunidades para que os pequenos reflitam, imaginem, interajam e se reconheçam nas histórias apresentadas." Ainda de acordo com as autoras, o envolvimento afetivo e pedagógico do professor tem grande influência na contação de histórias.

Sobre o papel do professor, Regatieri (2008, p. 35) afirma que o principal ponto é o mesmo gostar de literatura, da leitura em si. Ao escolher uma história para contar, o ideal é que ele defina previamente critérios, metodologias e objetivos que irão orientá-lo. Além disso, para facilitar seu trabalho, ele poderá se beneficiar de normas e técnicas artísticas, sem se transformar num ator. O professor precisa trazer em seu planejamento curricular períodos dedicados à contação de histórias, instigando as crianças a gostarem de ler e escrever e se tornando uma geração de leitores e escritores e que veem nas histórias um meio de interação e diversão e aprendizagem. (VITOR, KORBES, 201, p. 94).

Já Neder et al (2009, p. 61) afirma que para ser um bom contador de histórias não é preciso possuir habilidades específicas, basta apenas contar com o coração e contagiar o público com seu entusiasmo. Também é necessário memorizar bem a história, para torná-la espontânea e envolvente, preocupando-se sempre com a entonação, o timbre de voz e as expressões faciais, fazendo com que as crianças se transportem para dentro da narrativa e criem laços identificatórios com ela. Segundo Bussatto (2003, p. 9 apud MOREIRA, FERREIRA, 2022, p. 32) "Contar história é uma arte, uma arte rara, pois sua matéria-prima é imaterial e o contador de histórias um artista que tece os fios invisíveis dessa teia que é contar."

Segundo do Carmo (2025, p. 162) o ato de contar histórias precisa ser uma arte bem executada, com a finalidade de despertar no ouvinte uma variedade de emoções. Para o autor, as histórias abrem a possibilidade de o indivíduo recriar suas narrativas, estabelecer relação entre o que é ouvido com suas experiências de vida, atribuindo sentidos, além de serem capaz de cativar a atenção, socializar, educar e informar, sendo assim, sabemos que inúmeros são os benefícios trazidos pelo momento da contação de histórias.

A criança que participa de momentos de contação de histórias desenvolve diversas habilidades importantes para seu crescimento. Ao ouvir as narrativas, sua memória é estimulada pelo interesse despertado pelo contador, e a atenção se volta para cada som, palavra e entonação presentes na fala ou no canto. O olhar acompanha os gestos e expressões, favorecendo a observação e a concentração. Com o tempo, a imaginação se amplia, permitindo que a criança vivencie sensações como o sabor ou o cheiro de algo mencionado na história. Essas experiências proporcionam descobertas significativas, despertando curiosidade, criatividade e novas formas de compreender o mundo. (MOREIRA, FERREIRA, 2022, p. 33).

O Currículo da Cidade da Educação Infantil (2019, p. 174) declara que "A tarefa da EI é provocar as crianças pequenas a conhecer o mundo da cultura escrita e especialmente ter a experiência com a leitura por meio do contínuo acesso às histórias, poesias, dramaturgia, entre outros gêneros literários." Ainda de acordo com o documento, a construção social da escrita se dará pela observação e participação em situações cotidianas m que a leitura e a escrita são realizadas com sentido, como uma prática social que tem função como apoio à memória, comunicação de informações, organização da vida, expressão de sentimentos e sensações, entre outros.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reforça a importância do contato da criança com o universo literário, pois além de desenvolver o gosto pela leitura, estimula a imaginação e amplia o conhecimento de

mundo. O documento ressalta o contato da criança com diversos gêneros textuais, como fábulas, contos, poemas, cordéis, parlendas, onde o docente precisa promover experiências que permitam que a criança participe, possa falar e ouvir, de modo a potencializar sua participação na cultura oral, pois por meio da escuta de histórias "a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social".

Moreira e Ferreira (2022, p. 36) afirmam que o professor como contador de histórias é capaz de despertar na criança sua imaginação e oralidade, mesmo aquela que não recebeu o estímulo da leitura e contação de história em casa, se encanta com esse contar que é desenvolvido pelo professor e ampliará sua leitura de mundo. Além disso, os autores ressaltam que é necessário não só saber a história, mas se faz necessário ter amor para aplicar, expor, falar, contar um conto, salientando que o bom uso da voz é um excelente recurso para salvar crianças do "desinteresse escolar", trazendo significado e encantamento nas histórias. Nas palavras de Regatieri (2008, p. 34):

Ao professor caberá buscar técnicas e estratégias variadas de narração para que o aluno se familiarize com os livros. Sendo as crianças irrequietas por natureza, e difíceis em manter a atenção numa mesma atividade por muito tempo, o uso de uma boa técnica narrativa poderá evitar longas descrições e, consequentemente, divagações quando o educador for trabalhar com a literatura. Por isso, acreditamos que o ideal ao trabalhar com os pequenos é utilizar primeiro a técnica de contar histórias ao invés de ler. A contação se torna mais agradável ao espírito infantil por predominar o discurso direto, portanto, envolve mais facilmente as crianças, tornando os fatos e as cenas mais atuais e reais. No entanto, ressaltamos que é importante mostrar o livro para as crianças após uma contação, ou intercalar momentos em que as histórias são lidas, para que elas percebam de onde vieram as histórias, o que estará estimulando e despertando seu interesse para buscar novas histórias e novos livros.

Neder et al (2009, p. 62) conclui que o momento da contação de histórias precisa ser bem aproveitado pelo professor, com criatividade e beleza, instigando assim a imaginação das crianças e a partir da contação das histórias, é possível desenvolver a oralidade, propondo a releitura, por exemplo. Os autores também elencam alguns recursos mais utilizados para contação de histórias, que são:

- Livros;
- Gravuras;
- Fanelógrafo (avental específico para contação de histórias);
- Desenhos;
- Fantoches.

Além dos recursos materiais, os gestos, as vozes e as roupas também são grandes aliados na contação de histórias, enriquecendo de modo significativo a narrativa. (NEDER et al, 2009, p. 62). Regatieri (2008, p. 31) destaca a importância de o professor ser um leitor assíduo e se apoiar numa metodologia apropriada, sem imposições ou cobranças, sem transformar esses momentos em aulas didáticas, contribuirá para que o primeiro contato das crianças com o universo literário seja prazeroso e agradável.

Cardoso (2016) apresentou algumas estratégias importantes na preparação da contação de histórias no contexto da Educação Infantil. A autora cita Abramovich (1997 apud CARDOSO, 2016), a contação não pode ser feita sem preparo, pois o despreparo pode empacar o professor, fazer com que o mesmo se perca nas palavras e a criança perceberá. O clima, segundo a autora, precisa ser misterioso, instigando a curiosidade do ouvinte e a partir da história, o professor pode criar novas propostas de atividades como desenho, teatro, entre outras.

Cardoso ainda reforça a necessidade de dedicação do professor para a contação de história, não somente contar a história sem a participação dos alunos. As histórias na Educação Infantil, precisam ser direcionadas para essa faixa etária, por meio do conto de fadas, as crianças entram em contato com a magia, já por meio das fábulas, conhecem um mundo de fantasia e da moral subentendida na narrativa. A autora ainda cita vários recursos que podem ser utilizados, como

fantoches, teatrinhos, máscaras, desenhos, dobraduras, instrumentos musicais, materiais reciclados, entre outros.

Já para o momento da contação de histórias, Cardoso (2016), o ambiente precisa ser organizado com cautela, se ocorrer em local aberto, precisa ser num espaço com sombra e sem ruídos; já em lugares fechados, ser amplo e arejado, sendo relevante o conforto, a tranquilidade e o silêncio para a concentração de todos. Assim como, para a autora, no início da contação de histórias é interessante fazer uma dinâmica ou um aquecimento, ao final, também pode ocorrer uma continuidade da história, pode ser um desenho, rodas de conversa, cantigas, dramatizações, entre outros.

O professor, ao assumir o papel de contador de histórias, se torna o mediador central na formação integral da criança, transformando a leitura em uma experiência viva, despertando o gosto pela leitura desde os primeiros anos de vida e contribuindo para a construção de sujeitos sensíveis, críticos e criativos, pois por meio das histórias, as crianças aprendem a compreender o mundo e a si mesmas, desenvolvendo também habilidades cognitivas e comunicativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como principal apontar os benefícios da contação de histórias, além de definir qual o papel do professor enquanto mediador e contador de histórias na formação infantil. A pesquisa evidenciou que a contação de histórias é essencial para o desenvolvimento integral da criança, ultrapassando os muros do entretenimento ou uma atividade realizada por puro prazer.

É por meio das narrativas que as crianças aprendem a lidar com as emoções, valores e diferentes realidades, construindo conhecimentos sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor. O papel do educador torna-se fundamental nesse processo, sendo o mediador da aprendizagem e do encantamento, utilizando a contação de histórias como uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de ampliar o vocabulário, estimular a escuta e fortalecer vínculos entre educador e criança.

A pesquisa também destacou a relevância da preparação tanto do contador como do ambiente/espaço onde o momento da contação de história irá acontecer. O professor, por sua vez, precisa dedicar-se a esse momento, escolher boas histórias respeitando a faixa etária das crianças atendidas, fazer bom uso da entonação de voz, abrindo um espaço para que as crianças mergulhem na imensidão do universo imaginário. A organização do espaço também foi citada na pesquisa, diferenciando inclusive espaço aberto de ambientes fechados, priorizando lugares arejados, com boa ventilação, na sombra e com conforto, para deixar tudo ainda mais mágico e especial para os pequenos.

Os diversos recursos que podem ser utilizados também contribuem para que as contações de histórias deixem de ser apenas um momento de descontração e entretenimento, para ser um momento rico de aprendizagem, desenvolvimento de afetividade e empatia, socialização entre as crianças, fortalecimento de vínculos entre educador e crianças. Esses recursos, de acordo com o que a pesquisa alcançou, são fantoches, teatrinhos, materiais recicláveis, entre outros.

Dessa forma, reafirma-se que a contação de histórias é um instrumento potente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis. Cabe ao educador valorizar e integrar essa prática em seu cotidiano pedagógico, reconhecendo-a como uma aliada indispensável na construção de uma educação mais humana, inclusiva e encantadora.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.C.G. A contação de histórias na Educação Infantil como processo de formação de leitores. Revista F@pciência, Apucarana, v. 8, n. 2, p. 11-15, 2011. Disponível em: https://www.fap.com.br/fap-ciencia/edicao_2011/002.pdf. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

CAETANO, J.S. CUNHA, L.P. BONFIM, R.J. Contação de histórias para o desenvolvimento global da criança. Faculdade Tecsoma, 2019. Disponível em: 202104261604559.pdf. Acesso em: 01 nov.2025.

CARDOSO, A.L.S. A contação de histórias no desenvolvimento da educação infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: https:// docs. uninove. br/ arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf. Acesso em: 23 out. 2025.

CARMO, D. Contação de histórias na Educação Infantil: contribuições para o desenvolvimento cognitivo no processo de alfabetização. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 11, n. 3, mar. 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18289/10594. Acesso em: 01 nov. 2025.

FARIA, I.G. et al. A influência da contação de histórias na Educação Infantil. Mediação, Pires do Rio, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan/dez, 2017. Disponível em: https:// www. revista. ueg. br/ index.php/mediacao/article/view/6368. Acesso em: 27 out. 2025.

KULMANN, M.D.G. TRUCCOLO, A.B. Contação de histórias como prática pedagógica para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil: um relato de experiência no PIBID. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 19, 2025. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4616/4468. Acesso em: 01 nov. 2025.

MATEUS, A.N.B. et al. A importância da contação de história como prática educativa na Educação Infantil. Pedagogia em Ação, v. 5, n. 1, 2013. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:-5z8Whsx2HusJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 27 out. 2025.

MOREIRA, F.T.R. FERREIRA, B.M. Contação de história: o papel do professor no despertar da oralidade e imaginação da criança na Educação Infantil. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate, v. 8, n. 2, jul/dez. 2022. Disponível em: file:/// C:/Users/ letic/ Down loads/fdarocha,+Journal+manager,+EDI%C3%87%C3%83O+ESPECIAL+REVISTA+UNIFAN+QUARTO+2022+AGORA+PRONT%C3%8DSSIMA.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.

NEDER, D.L.S.M. Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar. Pedagogia em Ação, v. 1, n. 1, p. 1-141, jan/jun. 2009. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/pedagogiacao/article/view/648/662. Acesso em: 31 out. 2025.

PAULA, A.P. BRAGA, A.F.S. LOUREIRO, A.M.M. A contação de histórias e sua importância para o desenvolvimento da criança. Revista Interdisciplinar Sulfar, ano 4, n. 10, out/2021. Disponível em: https://revista.uemg.br/sulear/article/view/5973/3772. Acesso em: 27 out. 2025.

REGATIERI, L.P.R. Didatismo na contação de histórias. Em Extensão, Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 30-40, 2008. Disponível em: admin_2C_REE-2009-187.pdf_filename_UTF-8admin_2C_REE-2009-187-libre.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.

SÃO PAULO. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2019.

SOUZA, L.O. BERNARDINO, A.D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil Ensino Fundamental. Educere et Educare, v. 6, n. 12, jul/dez. 2011. Disponível em: 4891-libre.pdf. Acesso em: 27 out. 2025.

VIEIRA, D.D. BRITO, L.T.A. A contação de histórias na Educação Infantil. Realize, 2014. Disponível em: https:// www. editora realize. com. br/ editora/ anais/ cintedi/ 2014/ Modalidade_1datahora_14_11_2014_23_59_06_idinscrito_3205_c91b5ae5d6c85ee10a17c963c3ada4d0.pdf. Acesso em: 27 out. 2025.

VITOR, E.C. KORBES, L.M. A contação de histórias na Educação Infantil. Eventos Pedagó-

gicos, v. 2, n. 1, p. 92-100, jan/jul. 2011. Disponível em: https://pdfs .semantic scholar. org/2217/63cdb8b8870a3e6ffdd85785fde-1d75baec6.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.